



Portfólio do Projeto

Brincando Capoeira

o lúdico como dispositivo criativo e suas
implicações ecoeducativas

Professor autor
Djavan Antério

Parahyba - 2020

Apresentação

O que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser educado, vai gerando a coragem.

Paulo Freire



FOTO 1: Arquivos do projeto Brincando Capoeira
ONG Escola Viva Olho do Tempo, 2016

O projeto “Brincando Capoeira” surgiu em 2015, com a oportunidade de um Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. Desde seu início, foi pensado como pesquisa de campo, participativa, junto de comunidades em situação desprivilegiada e com contínuas demandas comunitárias. Por meio de extensão universitária, foi abrigado em diferentes escolas, dentre elas, a Escola de Educação Básica da Universidade Federal da Paraíba e ONG/OSCIP Escola Viva Olho do Tempo, localizada na zona rural/quilombola da capital paraibana, atendendo cerca de 130 crianças em situação de vulnerabilidade social. Após 3 anos de ação, desenvolvemos uma metodologia de ensino onde o ato de brincar capoeira é centro no processo de aprendizagem, culminando a tese de que sua prática aflora de maneira crítica e consciente, uma corporeidade ecoeducativa de presenciar o mundo.

Em 2019 iniciamos o projeto na Escola Nativa, instituição formal voltada a Primeira Infância. A seguir, compartilhamos alguns embasamentos teóricos de nossa prática educativa, apresentando registros fotográficos como narrativas das vivências que realizamos nesta escola, com crianças na faixa etária de 2 a 5 anos. Todas as imagens são do arquivo do projeto, e passaram pelo consentimento livre e esclarecido de todas as famílias.

Iniciando um novo clique...



FOTO 2: Arquivos do projeto Brincando Capoeira
Escola Nativa, 2019

Diante a atual conjuntura, de limitações imprevistas dada uma pandemia (Covid-19), a educação vem a se reinventar para que continue a aprendizagem ofertada institucionalmente. O momento serve-nos também a refletir como se encontra a educação (formal, não-formal, informal) no Brasil, nas regiões e locais nos quais atuamos como educadores. A realidade às vezes é mesmo desoladora, triste, dura. Parece até que a gente não consegue. Mas então lembramos de guerreiras e guerreiros, que deram sangue para que aqui estivéssemos. Ancestrais das matas, dos quilombos, das comunidades, que acreditaram que valia a pena manterem-se vivos, sobretudo pela cultura e pelo perseverar a mudança, a grande virada.

O projeto apresentado, de alguma forma, busca ser digno desse pensamento de mudança. Seria ele, inspirando-se nas palavras de Ailton Krenak, uma ideia para adiar o fim do mundo. Combativo a mazelas que não permitem avanço progressivo ao amplo conhecimento de todos, sem qualquer tipo de discriminação, o projeto compreende a escola como um espaço de experimentação criativa, de responsabilidade crítica, e de nobre convivência, afetando positivamente crianças, jovens, adultos, famílias, comunidades.

Matrizes Pedagógicas

Na tentativa de promover ações efetivas no cenário nacional, foram realizadas alterações na Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) em 2003 e 2008, cujo objetivo consistia em, respectivamente, tornar obrigatório o ensino de história e cultura africana e afro-brasileira pela Lei 10.639/03 e, em 2008 alterada pela 11.645, acrescentar a obrigatoriedade de história e cultura indígena. Essas alterações impactaram, significativamente, no modo como o ensino estava sendo conduzido, visto que se formou uma rede de trabalhos para que os educadores tivessem acesso a formação e informação sobre os conteúdos, temáticas e assim fossem instrumentalizados para construir um ambiente escolar capaz de promover visibilidade aos saberes das populações negra e indígena.



FOTO 3: Arquivos do projeto Brincando Capoeira
Escola Nativa, 2019

LIVRO DO PROFESSOR
“História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil”

A publicação do Livro do Professor, desenvolvido por meio da parceria entre a Representação da UNESCO no Brasil e o Ministério da Educação, para abordar a história e cultura africana e afro-brasileira na Educação Infantil, é um dos exemplos de como podemos potencializar as leis, contribuindo para a inserção de conteúdos que relacionem a história e a cultura da África e dos afro-brasileiros no currículo da Educação Básica, reforçando assim, o compromisso com o fortalecimento dos laços existentes entre o Brasil e África.

Por meio de encontros teórico-práticos e ações de cunho pedagógico em instituições de ensino formal e não-formal, dentre os objetivos principais do projeto, esteve o de experienciar aprendizagens e saberes presentes no processo de assimilação corporal e intelectual da Capoeira Angola. Privilegiando sua interface lúdica no processo de ensino-aprendizagem, o projeto parte da tese que julga possível ampliarmos nossos padrões de referência e de identidade, no diálogo e no reconhecimento da diversidade cultural. Recorre para isso a três elementos da formação humana: (A) Ancestralidade; (B) Musicalidade; e (C) Corporeidade Ecológica.



FOTO 4: Arquivos do projeto Brincando Capoeira
Escola Nativa, 2019

A prática da capoeira em âmbito escolar é pensada no projeto como veículo de implementação das Leis 10.639 e 11.645, e devendo estar integrado ao Projeto Político Pedagógico da instituição. Em todas as instituições parceiras, o projeto se desenvolveu de forma colaborativa e gratuita. Atualmente, se encontra dedicando-se aos pormenores da Infância, fortalecendo desde 2019, a construção de uma nova escola de Educação Infantil na cidade de João Pessoa/Paraíba, propondo uma educação Ecocêntrica.

Abordando a Capoeira Angola (jogo de tradição popular) como epicentro de saberes no processo de ensino-aprendizagem, fomenta-se no projeto, uma consciência crítica, identitária e de visão de mundo (cosmovisão ancestral), incentivando uma “pedagogia da terra” alinhada a perspectiva de educação que ensina aceitação e respeito para que o bem-estar humano se dê no bem-estar da natureza. A Ecologia, nesse sentido, nos chega sob uma perspectiva ecoeducativa, conclamando a população ao engajamento de causas mais planetárias, preocupadas com um futuro sustentável a todos.

A partir do que difunde Leonardo Boff, inspiramo-nos na mudança da estrutura educacional, incluindo nos currículos escolares, aspectos mais relevantes ao conhecimento “da terra”, ou seja, uma educação sistêmica considerando o bem-estar do planeta. Isso implica saber que nos encontramos em um momento delicado de nossa própria sobrevivência, por isso ser fundamental uma educação consciente, engajada, participativa e permanentemente ecológica, usufruindo a vida de forma mais sensível, menos gananciosa e em máxima consonância ao bem da Terra: “Os estudantes já não podem aprender apenas dentro das salas de aula ou fechados em suas bibliotecas, em seus laboratórios ou diante dos programas de busca da internet. Devem ser levados a experimentar na pele a natureza.”



WEB SITE da Escola Nativa, 2019

Explorando a interface lúdica, o projeto teve (e tem) como um dos objetivos mais centrais, produzir fruições práticas voltadas ao brincar da criança. E, em concomitância, trabalhar com elas valores éticos da esfera humana e ambiental (fauna, flora, territórios), afetando positivamente o modo como lidam com questões da vida: Saber esperar, saber partilhar, saber se expressar, saber respeitar o outro(a); Cuidar da saúde, cuidar das plantas, árvores e outros animais; Valorizar a cultura afroindígena, despertando-se a responsabilidade de proteção dos recursos naturais, a exemplo da água.



FOTOS 5 e 6: Arquivos do projeto Brincando Capoeira
Escola Nativa, 2019

Ao que indica a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos, quanto vivências promoventes de aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Assim, consideramos assertivos trabalharmos no projeto, competências gerais referentes a Educação Infantil, dentre elas os direitos de aprendizagens e o desenvolvimento a partir dos denominados “campos de experiência”:

(i) Conviver; (ii) Brincar; (iii) Participar; (iv) Explorar; (v) Expressar; e (vii) Conhecer-se



FOTOS 7, 8 e 9: Arquivos do projeto Brincando Capoeira
Escola Nativa, 2019

Sobre o Corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), norteamos-nos pela BNCC compreendendo que as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno. Estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Praticamos uma Educação Infantil que promove experiências nas quais as crianças realizam a ação primeira do “observar, manejar, manipular, investigar, experimentar seu entorno, chegando às respostas que anseiam suas curiosidades e indagações. Assim, criamos oportunidades para que elas ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural, podendo assim utilizá-los em seus cotidianos.



FOTOS 10 e 11:
Arquivos do projeto
Brincando Capoeira
Escola Nativa, 2019

Educação Ecológica

metodologia e processo de aprendizagem

Partindo do pressuposto que a experiência no processo de ensino e aprendizagem se dá sempre de forma dinâmica e interativa, consideramos cada aula um espaço/tempo de experimentação. A aprendizagem, naquilo que lhe é circundante, vem a ser um processo fundamental da vida, haja vista que todo indivíduo aprende e, através da aprendizagem, desenvolve os comportamentos que o possibilitam (melhor) viver. Assim sendo, todas as atividades e realizações humanas exibem os resultados da aprendizagem. Quando se considera a vida em termos do povo, da comunidade, ou do indivíduo, por todos os lados são encontrados os efeitos da aprendizagem.



FOTOS 12: Arquivos do projeto Brincando Capoeira
Escola Nativa, 2019

Sistematizamos propostas de aulas considerando a criança em sua inteireza. São aspectos importantes neste processo, a disponibilidade de interação, o olhar sensível às virtudes, a escuta não-violenta, as emoções presentes na relação de confiança e afetividade.

As temáticas escolhidas para as vivências assentam-se em saberes da Capoeira Angola e seus princípios de movimento. Conta com o reforço das linguagens artísticas (dança, contação de história) e de brincadeiras populares para potencializar e favorecer ainda mais as situações lúdico-integrativas. Ademais, contamos com práticas de Permacultura, metodologia de trato e vivência com a terra. Elegemos o brincar e sua disposição no âmbito escolar como referência no modo de conduzir a aprendizagem, sobretudo em se tratando de crianças ainda tão pequenas.



FOTOS 13: Arquivos do projeto Brincando Capoeira
Escola Nativa, 2019

Os encontros foram estruturados a partir de uma sequência pedagógico-didática que se organiza em três aspectos basilares: (I) Sensibilização Harmonizante, que corresponde ao processo primeiro dentro do movimento interativo, aflorando-se uma percepção do todo, buscando saber se há algo que as crianças queiram expressar, sugerir, questionar. É a fase de encantamento, de ativação da curiosidade, do despertar lúdico; (II) Desenvolvimento Criativo, que se refere ao processo de experimentação coordenada, sendo este o momento em que eleva-se o grau de interatividade, tomando como referência o que fora pretendido para ser compartilhado (conteúdo/saber); (III) Produção reflexiva e compartilhada do vivido, correspondendo a reflexão acerca das experiências. Pode-se dar por diferentes potencialidades de significação: expressão verbal, escrita, desenho, pintura. É quando ainda em grupo, cada criança se expressa a partir da própria percepção, ou seja, daquilo que sentiu e ainda está sentindo.



FOTO 14: Arquivos do projeto Brincando Capoeira
Escola Nativa, 2019



FOTOS 15 e 16: Arquivos do projeto Brincando Capoeira Escola Nativa, 2019

Os conteúdos variavam de acordo com os saberes tradicionais da Capoeira Angola (movimentação, musicalidade e fundamentos) e práticas de Permacultura (revitalização de solo, manejo, compostagem, plantação e colheita). Os materiais de apoio foram instrumentos musicais e ferramentas de jardinagem, incluindo aquelas que confeccionamos de forma reciclada. As práticas aconteciam geralmente em espaços abertos, com árvores frutíferas e brinquedos rústicos. As turmas foram divididas por faixa-etária: 2-3, 4-5 anos. Iniciamos os momentos de aula em roda, perguntando como as crianças estavam, sobre o que comeram no café, e como estavam se sentindo naquele momento. Depois alongávamos ao tempo que agradecíamos ao Sol, ao céu, aos pássaros e a toda Mãe Natureza. Seguimos com atividades específicas do dia até o momento final reservado para as crianças brincarem mais livremente.



brincandocapoeira "É É LIMÃO É?" 🌍

De toda a aprendizagem que acontece, o mais bonito é vê-las se resolvendo, descobrindo nas relações/afetos, como serem umas às outras. Sentir. Observar. Se abaixar. Achar. Abraçar 🤗

Tupã, Benjamin, Luca e Gael, na Casa do Limoreiro



186 visualizações

20 DE NOVEMBRO DE 2019

FOTO 17: Arquivos do projeto Brincando Capoeira Escola Nativa, 2019

A escola é espaço de interação, de convívio, portanto, de afetos. Somos no mundo uns com os outros e todos em natureza. Pensando assim, cada dia que experimentamos na escola, ações integrativas como é o caso da Capoeira Angola, independente do conteúdo previsto, é revelado com as crianças processos criativos de desvendamento de mundo. São elas com elas mesmas as criadoras

dessa aprendizagem múltipla e mutável, naturalmente repleta em sentidos, sentimentos e significados. O brincar vem a expandir tudo isso, associando saberes tradicionais de modo a estabelecer uma “pedagogia ecológica”, que mira o bem viver de forma crítica e ativa ao entendimento de si próprio e o meio em que se vive: “Nós somos natureza”, disse Tupã, de 4 anos.



FOTOS 18 e 19: Arquivos do projeto Brincando Capoeira
Escola Nativa, 2019

Em se tratando do desenvolvimento das crianças, tivemos avanços correspondentes a capacidade de escuta e atenção, o envolvimento comprometido com o que combinávamos a fazer, e a efetiva aprendizagem relacionada aos saberes compartilhados, dentre eles o de respeitar o outro – não machucando, ferindo ou fazendo sofrer – e partilhar de modo tranquilo os materiais, principalmente os da escola (brinquedos, ferramentas, etc). A desenvoltura corporal também apresentou bons avanços, principalmente em relação ao equilíbrio, lateralidade, coordenação motora fina e grossa, e a percepção de espaço/tempo. Também, o cuidado com as plantas, reconhecendo-as pelo cheiro, o formato e textura das folhas; o zelo com os materiais; e a postura mais cuidadosa/gentil no convívio uns com os outros.

Ao que indica a BNCC em relação aos campos de experiências para a Educação Infantil, trabalhamos o aprimoramento de gestos e movimentos da cultura ancestral, desenvolvendo a corporalidade, lateralidade, concentração, controle para manusear objetos, instrumentos, e foco de atenção. Ademais, a autoexpressão e a capacidade criativa de movimento.

Rompendo com paradigmas localizados no campo da educação, e de forma mais situada na Educação Infantil, o projeto “Brincando Capoeira” representa uma ação ativa e permanente, propondo o brincar em consonância às linguagens artísticas e como pivô de aprendizagens múltiplas. Contribuímos no processo de formação e educabilidade de crianças a partir de estratégias pedagógicas favoráveis a aprendizagem e ensino da Capoeira Angola e da Permacultura, associando saberes complementares e favoráveis a uma consciência ecológica, emergida da própria corporeidade. Ajudamos a promover ainda, vivências em caráter de formação continuada, envolvendo educadores(as) da escola, a fim de estabelecer maiores aprofundamentos às subjacências da prática educativa comum, bem como a atualização de seus projetos/programas político pedagógicos.



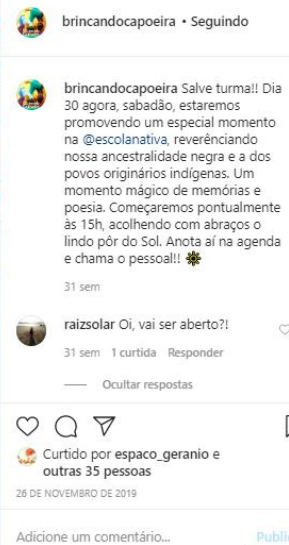
FOTOS 20, 21 e 22: Arquivos do projeto Brincando Capoeira, Escola Nativa, 2019

O brincar, elemento-chave em nossa perspectiva pedagógica, fundamentou-se no projeto tendo como referência a fruição lúdica em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando o acesso a produções culturais fomentadoras de conhecimentos, imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais das crianças. Desse modo, o brincar foi lido como intencionalidade, desempenhando o papel de curador e não apenas mediador entre o objeto de conhecimento e as propostas significativas de aprendizagem. Objetivos de aprendizagem trabalhados: Oralidade; Movimento; Interação; Sociabilidade; Vivências coletivas; Aprendizados; Interação sócioafetiva; Adaptação ao ambiente menos alterado.

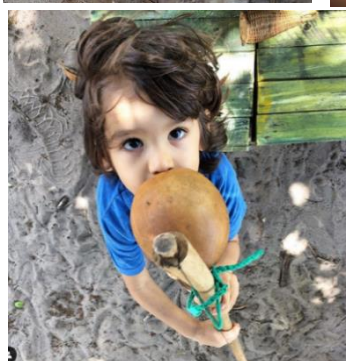
Avaliação do Projeto

O processo avaliativo do projeto se deu ao longo das aprendizagens, levando em consideração o fluxo de seu desenrolar na participação das crianças, levando em conta suas desenvolvimentos, convivências, relações de amizade, tomadas de decisões e interações relacionadas aos fazeres cotidianos. Além disso, construímos relatórios trimestrais em forma de devolutiva às famílias, dialogando com elas, individual e coletivamente (roda de conversa), sobre o desenvolvimento sensitivo, sensorial, cognitivo e comportamental das crianças. Pelo fato do projeto se embasar no potencial educativo ecológico da Capoeira Angola, nossas ações se expandem em interdisciplinaridades que enaltecem nas crianças, saberes inerentes a sensibilização, amorosidade e respeito, enfatizando a manutenção cultural e a preservação de recursos naturais, incluindo a vida de outros seres vivos. Em caráter mais pessoal, o maior aprendizado que ficou foi a compreensão de que o conhecimento se dá pela troca afetiva de diferentes saberes, rompendo com centralidades sobrepontantes alheias ao processo de uma educabilidade positivamente transformadora.

Atividades que realizamos/participamos em 2019



PERMAGINGA - Vivência envolvendo saberes da Permacultura sob a ambiência lúdica da Capoeira Angola, pensada para as famílias da escola e aberta ao público.



VADEIA NA FEIRA IBEJIS - Vivência em comemoração ao aniversário de 1 ano do projeto Vadeia na Feira, roda de capoeira que acontece toda última sexta-feira de mês, às 6h, na feirinha Agroecológica Ecovarzea (UFPB). Aproveitamos a data festiva de São Cosme e Damião para enaltecer a presença das crianças no mundo.



AULA DE CAMPO - Nossa participação com uma Contação de História no XXXV Encontro Nacional Interfóruns de Educação Infantil do Brasil
Universidade Federal da Paraíba, 2019





Djavan Antério

Arte-educador, capoeirista, permacultor, doutor em educação. Graduado em Educação Artística e em Educação Física pela Universidade Federal da Paraíba, desenvolve estudos que tocam a interface lúdica do brincar, o viver criativo, e a corporeidade a partir de uma concepção ecológica. Elege como esferas de atuação, a Arte-Educação, a Educação (Física) Infantil e a Pedagogia, enfatizando nestas, a prática pedagógica (griô), o processo de ensino-aprendizagem e a formação docente permanente. Esteve como professor substituto junto ao Departamento de Educação Física (2015) e o curso de Pedagogia, modalidade à distância (2011-2015), ambos no Campus I da UFPB. Atuou como educador/gestor na ONG Escola Viva Olho do Tempo (2015-2018). Desde 2017, é colaborador no Grupo de Pesquisas e Estudos sobre a Criança (GRUPEC/UFPB/CNPq), atuando na linha de pesquisa Infâncias, Educação em Direitos Humanos e Diversidades Socioculturais.

Identificação, endereço e contatos

Djavan Antério de Lucena Santos

CPF: 717.552.332-72

Rua Dr. Asdrúbal Nóbrega Montenegro, 153-A, Brisamar, João Pessoa/PB

djavananterio@gmail.com / @djavancayman / (83) 98855-0281

Formação acadêmica/titulação

Doutorado em Educação, UFPB, Brasil

Mestrado em Educação, UFPB, Brasil

Graduação em Licenciatura Plena em Educação Física, UFPB, Brasil

Graduação em Licenciatura Plena em Educação Artística, UFPB, Brasil

Formação Complementar

Curso de Design em Permacultura (PDC)

Contação de História

Pedagogias da Corporeidade e Griô

Filosofia Africana em Terra de Cabôco

Atuação Profissional

Professor-pesquisador na *Universidade Federal da Paraíba* (2011-2015)

Professor-gestor na *Escola Viva Olho do Tempo* (2015-2018)

Professor-oficineiro na *Escola Nativa* (2019)

Coordenador Pedagógico no projeto *Brincando Capoeira* (2020)

Currículo Lattes

<http://lattes.cnpq.br/4093858420993734>

Brincando Capoeira Itinerante

Contação de história, movimentações brincadas e musicalidade
Escolas da Rede Pública, 2016



Brincando Capoeira Itinerante

Contação de História no Circuito Cultural Caminhos do Frio Bananeiras/Paraíba, 2017



Brincando Capoeira na ONG Escola Viva Olho do Tempo Dia de visitação de outros estudantes, 2018



Brincando Capoeira Itinerante

Contação de história e movimentações brincadas no Dia das Crianças
Lar Fabiano de Cristo, Unidade Bancários, 2019

